

A SAÚDE DOS ADOLESCENTES: AMBIENTE ESCOLAR E BEM-ESTAR

Margarida Gaspar de Matos² & Susana Fonseca Carvalhosa
Faculdade de Motricidade Humana – Lisboa, Portugal

RESUMO: O afastamento da escola favorece o envolvimento dos adolescentes com outros adolescentes com a mesma falta de laços em relação à escola e, muitas vezes, este facto foi relacionado com o envolvimento em comportamentos de risco para a saúde partilhados pelos pares, como se de uma cultura de grupo se tratasse. Pelo contrário, uma escola que elicite um sentimento de se ter apoio e de pertença, facilita o desenvolvimento pessoal e social dos adolescentes e o seu bem-estar (Battistich & Hom, 1997; Matos & Carvalhosa, 2001c).

Este trabalho examina o modo como a percepção por parte dos alunos de um ambiente escolar positivo, acolhedor e capaz de gerar um sentimento de pertença, é importante na percepção de bem-estar dos alunos em idade escolar. Este estudo usa dados da amostra nacional do HBSC (Matos, Simões, Carvalhosa, Reis, & Canha, 2000).

A amostra nacional consistiu em 6903 alunos, de 191 escolas portuguesas seleccionadas aleatoriamente após estratificação por região, cobrindo todo o Portugal continental. Os alunos ficaram assim distribuídos pelas áreas educativas: 39.7% Norte, 24.7% Centro, 25% Lisboa, 6.2% Alentejo e 4.4% Algarve. Dos 6903 alunos, 53% eram raparigas e 47% rapazes, 34.9% do 6º ano, 37.5% do 8º ano e 27.6% do 10º ano.

Os resultados utilizando um modelo linear de regressão múltipla, sugerem uma relação directa entre o ambiente escolar e o bem-estar. É também claro a partir destes dados que a influência mais relevante na percepção que os jovens têm do seu bem-estar, é a sua percepção de um ambiente positivo na escola. Esta medida global inclui questões e actores variados, relevantes na vida escolar do jovem.

As influências seguintes mais importantes são: uma comunicação fácil com o pai, uma auto-imagem positiva e a facilidade em fazer amigos. Estes resultados apoiam a ideia de que factores relacionados com a escola, com a família, com o grupo social e com eles próprios, têm uma influência relevante na percepção de bem-estar por parte dos adolescentes.

De sublinhar que a profissão do pai/baixo estatuto, só é relevante na percepção de bem-estar, se apenas factores demográficos forem incluídos no modelo. Este resultado sugere que o efeito negativo de um baixo estatuto sócio-económico no bem-estar dos adolescentes, pode ser atenuado na presença de uma percepção de um ambiente escolar positivo.

Estes resultados salientam a importância do ambiente escolar, enquanto factor modificável, sublinhando a importância de intervenções na área da promoção da saúde e bem-estar dos jovens portugueses, fazerem especial enfoque na alteração do próprio ambiente da escola.

Palavras chave: Adolescentes, Ambiente escolar, bem-estar, Promoção da saúde.

¹ Contactar para E-mail: mmatos@fmh.utl.pt

THE ADOLESCENTS' HEALTH: SCHOOL "ETHOS" AND WELL BEING

ABSTRACT: During school age years, disengagement from school fosters adolescents involvement with other adolescents with the same lack of school ties. Often this fact is related to involvement in risk behaviors shared by peers within the group as a group culture. In contrast, a supportive school "ethos" facilitates adolescents' development and promotes their well being (Battistich & Hom, 1997; Matos & Carvalhosa, 2001c). This paper examines the way in which a perception of a positive school "ethos" is important in the perception of well being in school age adolescents, using data from the Portuguese sample of the HBSC European study (Matos, Simões, Carvalhosa, Reis & Canha, 2000).

Portugal was included as a full partner in this study for the first time in 1996. This survey is based on a self-completed questionnaire that is administered in schools to pupils in the 6th, 8th and 10th grades of high school, average age 14.1 years, standard deviation 1.71. Schools in the sample were randomly selected from a national list of schools, stratified by region. The Portuguese sample consisted of 6903 students, from 191 Portuguese schools, covering the whole country. Pupils were distributed, by Education Regional Divisions, as follows: 39.7% North, 24.7% Centre, 25% Lisbon, 6.2% Alentejo and 4.4% Algarve. Of the total 6903 pupils, 53% were girls and 47% boys, 34.9% in the 6th grade, 37.5% in the 8th grade and 27.6% in the 10th grade.

By using a multiple linear regression model, it is clear from our results, that the more relevant issue in adolescent subjective perception of well being is perceived positive school "ethos". This score is a broad "ethos" score and included relationship with school matters themselves, and relationship with teachers, parents and peers, within the school arena. The next significant influences are, an easy communication with father, a positive self-image and an easy friendship making. These findings strongly support that both school, family, personal and social factors are important in the establishment of a positive perception of well being in school aged adolescents. However school based ones seem to be the more powerful. Notably father job was not a significant predictor of well being, unless only demographic factors are included in the model.

These findings suggest that although socio economic status (father job) can be a relevant influence in what well being in adolescents is concerned, this effect can be faded in the presence of a positive perception of school "ethos" by those adolescents. These results highlighted the importance of schools, in the perception of well being in adolescents and thus the relevance to focus on the quality of school "ethos" in order to achieve an increased chance of a positive mental health status in school aged Portuguese adolescents.

Key words: Adolescents, Health promotion, School "ethos", Well being.

A alienação de escola foi relacionada com sentimentos de falta de poder e de motivação por parte dos estudantes para identificar e atingir objectivos na vida. A alienação da escola é habitualmente traduzida numa rejeição face a valores sociais e um baixo interesse nas actividades escolares, e tem vindo a ser relacionada com comportamentos desviantes ou problemáticos tais como fumar, beber, consumir drogas e uma actividade sexual precoce (Downs & Rose, 1991; Matos & Carvalhosa, 2001a).

O afastamento da escola favorece o envolvimento com outros adolescentes com a mesma falta de laços em relação à escola e, muitas vezes, este facto foi

relacionado com o envolvimento em comportamentos de risco para a saúde, partilhados pelos pares do mesmo grupo como se de uma cultura de grupo se tratasse. Pelo contrário, uma escola que elicite um sentimento de ter apoio e de pertença facilita o desenvolvimento pessoal e social dos adolescentes e o seu bem-estar (Battistich & Hom, 1997; Matos & Carvalhosa, 2001c).

O estudo HBSC (Estudo dos comportamentos de saúde dos adolescentes em idade escolar: um estudo transcultural, colaborativo da OMS) tem como objectivo desenvolver o conhecimento dos comportamentos de saúde dos jovens em idade escolar, nos contextos reais e relevantes das suas vidas. É um estudo levado a cabo em amostras representativas nacionais, cada 4 anos, na Europa, Israel e América do Norte (King, Wold, Tudor, & Harel, 1996; Currie, Hurrelman, Settertobulte, Smith, & Todd, 2000; Matos, Simões, Carvalhosa, Reis, & Canha, 2000). Nutbeam, Smith, Moore, e Bauman (1993). Usando dados do estudo HBSC levado a cabo em 1989-90 os investigadores concluíram que havia uma relação positiva e forte entre indicadores de alienação em relação à escola e comportamentos de risco para a saúde nomeadamente fumar e consumir álcool. Relataram resultados consistentes em 10 países envolvidos então nesse estudo. Apesar de os problemas comprometedores da saúde dos adolescentes afectarem apenas uma minoria dos jovens incluídos no estudo, este grupo é obviamente um alvo importante para intervenções nas escolas visando a promoção da saúde dos alunos (Matos & Carvalhosa, 2001a,b,c; Matos, Carvalhosa, & Diniz, 2001; Matos, Carvalhosa, & Fonseca, 2001).

Nutbeam et al. (1993) defendem que a educação para a saúde tradicional nas escolas é inadequada. Mudanças no próprio contexto e organização da escola são necessárias. Modificações em termos do próprio ambiente e funcionamento da escola têm de ser levadas a cabo para prevenir este sentimento de alienação que está associado com a falta de sentimento de bem-estar e possivelmente comportamentos comprometedores da saúde dos adolescentes e pelo contrário promover o sentimento de pertença e de participação na escola.

Este facto foi corroborado por Samdal, Nutbeam, Wold, e Kannas (1998), que sugeriram que a percepção que os alunos têm da vida escolar influencia a sua percepção de bem-estar e adopção de comportamentos ligados à saúde. Estes resultados foram também encontrados num estudo prévio com a população escolar portuguesa (Matos & Carvalhosa, 2001c).

A definição de ambiente da escola (School “ethos”) inclui a participação e responsabilização dos estudantes pela vida escolar, a sua relação com professores e colegas, e a continuidade entre a vida familiar e a vida escolar.

Como os jovens passam a maior parte do seu tempo na escola, a escola tem de ser considerada um cenário chave para intervenções destinadas a promover o bem-estar dos alunos.

Usando dados do estudo HBSC de 1993/94 de quatro dos países então participantes, Samdal et al. (1998) concluíram que uma percepção positiva da escola, isto é, o grau de satisfação percebida em relação à escola foi maior em

jovens mais novos do que nos mais velhos. Estes resultados foram também encontrados para a população portuguesa, usando dados do estudo de 1993/94 (Matos, Simões, Canha, & Fonseca, 2000) e confirmados no estudo de 1998 (Matos, Simões, Carvalhosa, Reis, & Canha, 2000).

No estudo de Samdal et al. (1998), especialmente nos grupos mais novos, as raparigas tendem a sentir-se mais satisfeitas com a escola. Estes resultados foram também encontrados para a população portuguesa, usando dados do estudo de 1993/94 (Matos, Simões, Canha, & Fonseca, 2000) e confirmados no estudo de 1998 (Matos, Simões, Carvalhosa, Reis, & Canha, 2000).

Ainda no estudo de Samdal et al. (1998) o mais importante predictor da satisfação em relação à escola foi a percepção por parte dos alunos de serem tratados com justiça, de se sentirem seguros na escola, de acharem os seus professores e os seus colegas fonte de ajuda e apoio.

O presente trabalho examina o modo como a percepção por parte dos alunos de um ambiente escolar positivo, acolhedor e capaz de gerar um sentimento de pertença é importante na percepção de bem-estar dos alunos em idade escolar.

O principal objectivo deste estudo foi avaliar as associações entre a percepção de um ambiente escolar positivo, por parte dos alunos e o bem-estar percebido por estes alunos. A hipótese foi de que o ambiente escolar está positivamente associado com a percepção de bem-estar dos alunos.

MÉTODO

O estudo português aqui referido é parte integrante do estudo Europeu HBSC (Currie et al., 2000; King et al., 1996; Matos, Simões, Carvalhosa, Reis, & Canha, 2000). Portugal foi incluído como parceiro neste estudo pela primeira vez em 1996.

Participantes

A turma foi utilizada como unidade de análise. Cento e noventa e uma escolas foram aleatoriamente seleccionadas de uma lista nacional, estratificada por região (cinco regiões escolares). Em cada escola as classes foram seleccionadas também aleatoriamente de modo a atingir o número de alunos para cada um dos três graus de ensino incluídos (sexto, oitavo e décimo).

A amostra nacional consistiu em 6903 alunos, de 191 escolas portuguesas, cobrindo todo o Portugal continental. Os alunos ficaram assim distribuídos pelas áreas educativas: 39,7% Norte, 24,7% Centro, 25% Lisboa, 6,2% Alentejo e 4,4% Algarve. Dos 6903 alunos, 53% eram raparigas e 47% rapazes, 34,9% do 6º ano, 37,5% do 8º ano e 27,6% do 10º ano. Tinham uma média de idade de 14,1 anos, desvio padrão 1,7 anos.

Material

O questionário no qual se baseia o estudo é um questionário de auto-administração, anónimo e respondido numa base de voluntariado por jovens incluídos em turmas sorteadas a partir de uma lista nacional, respeitando a proporcionalidade da população escolar das idades consideradas em cinco áreas educativas do território nacional.

O questionário consistiu numa parte genérica que incluí questões demográficas (idade, género, estatuto sócio-económico), ambiente na escola, consumo de tabaco e álcool, lazer e actividade física, saúde psicossocial, sintomas físicos e psicológicos, relações sociais e familiares e apoio social e familiar. As perguntas do questionário nacional incluíam ainda questões relacionadas com o consumo de drogas e atitudes e conhecimentos face ao VIH/SIDA.

Procedimento

Os questionários foram administrados em Março de 1998, pelos professores, na sala de aula. O processo de distribuição e recolha dos questionários foi coordenado a nível nacional, por médicos coordenadores regionais do Programa Nacional de Educação para Todos (PEPT/Saúde). O questionário passado pelos professores num período lectivo demorou cerca de 55 minutos a completar.

Variáveis

A principal variável dependente e uma das variáveis independentes foram definidas criando medidas totais a partir da agregação de itens do questionário HBSC de 1998 (Currie et. al., 2000; Matos, Simões, Carvalhosa, Reis & Canha, 2000). As variáveis simples e construídas estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1

Descrição das variáveis

<i>“Bem-estar subjectivo” (bem-estar)</i>	
“No geral, como é que te sentes presentemente em relação à vida?”	(1 a 4, muito feliz a infeliz)
“Já alguma vez te sentiste só?”	(1 a 4, muitas vezes a não)
“Nos últimos 6 meses com que frequência te sentiste deprimido?”	(1 a 5, quase todos os dias a raramente ou nunca)
“Senteste-te sem apoio?”	(1 a 5, sempre a nunca)
“Senteste-te que és posto de lado?”	(1 a 5, sempre a nunca)
“Senteste-te confiante em ti mesmo?”	(1 a 5, sempre a nunca)
<i>“Percepção de um ambiente positivo na escola” (ambiente escolar)</i>	
“Com que frequência pensas que ir à escola é aborrecido?”	(1 a 5, sempre a nunca)
“O que é que os teus professores pensam das tuas capacidades, comparadas com as dos teus colegas?”	(1 a 4, muito bom a inferior à média)

cont. →

Quadro 1 (cont.)

Descrição das variáveis

“Presentemente, o que sentes pela escola?”	(1 a 4, gosto muito a não gosto nada)
“Quantas vezes foste provocado na escola, neste período lectivo?”	(1 a 5, não fui provocado a várias vezes durante a semana)
“Quantas vezes aconteceu que colegas teus não quiseram estar contigo na escola, e acabaste por ficar sozinho?”	(1 a 5, não aconteceu a várias vezes durante a semana)
“Quantos dias faltaste às aulas ou à escola este período?”	(1 a 5, nenhum a 4 ou mais)
“Na escola os estudantes tomam parte na decisão de regras”	(1 a 5, acontece sempre a nunca acontece)
“As regras desta escola são justas”	(1 a 5, acontece sempre a nunca acontece)
“A nossa escola é um bom lugar para se estar”	(1 a 5, acontece sempre a nunca acontece)
“Sinto que pertenço a esta escola”	(1 a 5, acontece sempre a nunca acontece)
“Sou encorajado a expressar os meus pontos de vista na aula”	(1 a 5, acontece sempre a nunca acontece)
“Os professores tratam-nos com justiça”	(1 a 5, acontece sempre a nunca acontece)
“Quando preciso de ajuda, posso tê-la”	(1 a 5, acontece sempre a nunca acontece)
“Os professores interessam-se por mim como pessoa”	(1 a 5, acontece sempre a nunca acontece)
“Os alunos da minha turma gostam de estar juntos”	(1 a 5, acontece sempre a nunca acontece)
“A maior parte dos meus colegas são simpáticos e prestáveis”	(1 a 5, acontece sempre a nunca acontece)
“Os meus colegas aceitam-me como eu sou”	(1 a 5, acontece sempre a nunca acontece)
“Senteste-te seguro na escola?”	(1 a 5, sempre a nunca)
“Os meus pais encorajam-me a ter bons resultados”	(1 a 5, sempre a nunca)
“Os meus pais vêm voluntariamente à escola falar com os professores”	(1 a 5, sempre a nunca)
“Se eu tiver problemas na escola, os meus pais estão prontos a ajudar”	(1 a 5, sempre a nunca)
“Os trabalhos da escola que tens que fazer fazem-te sentir muito pressionado?”	(1 a 4, não a muito)
<i>Outras variáveis</i>	
“Qual a profissão do teu pai?” (Profissão do pai/baixo estatuto)	(1 a 6, nível bom a desempregado)
“É fácil ou difícil para ti arranjares novos amigos?” (Dificuldades em fazer amigos)	(1 a 4, muito fácil a muito difícil)
“Com que à vontade te sentes para falar sobre os temas que te preocupam, com o teu pai?” (Dificuldades em falar com o pai)	(1 a 5, muito fácil a não tenho ou não vejo essa pessoa)
“O que pensas fazer quando acabares a escolaridade obrigatória?” (Falta de planos para o futuro)	(codificado de 1 a 5, o 1 corresponde a futuro mais ambicioso – estudos universitários)
“Pensas que tens: muito boa aparência... não tenho mesmo nada boa aparência” (Baixa auto-imagem)	(1 a 5, o 1 corresponde a melhor percepção de auto-imagem)

A principal variável dependente foi definida como “bem-estar subjectivo”, que a partir daqui chamaremos “bem-estar”. A variável “bem-estar” foi construída a partir de 6 itens do questionário. Todos os itens eram escalas tipo Likert e alguns itens foram invertidos para manter a consistência da direcção: quanto maior o total, maior o “bem-estar”. Os totais obtidos podem situar-se entre 6 e 28. O coeficiente alpha de Cronbach para estes itens foi de 0,75.

A principal variável independente foi “percepção de um ambiente positivo na escola”, que a partir daqui chamaremos “ambiente escolar”. O ambiente

escolar foi construído a partir de 22 questões também com escala tipo Likert. Uma delas foi invertida de modo a manter a consistência da direcção: quanto maior o total mais positivo o ambiente escolar. Os totais podem oscilar entre 22 e 107. Os itens incluíram os actores mais relevantes (pais, família e professores) e as questões mais relevantes (pertença, competência, segurança, participação), consideradas na literatura relacionáveis com o ambiente escolar. O coeficiente alpha de Cronbach destes itens foi de 0,78.

Outras variáveis independentes foram “profissão do pai” (baixo estatuto sócio-económico), “dificuldades em fazer amigos”, “dificuldades em falar com o pai”, “falta de planos para o futuro” e “baixa auto-imagem”.

Estatística

A distribuição da variável bem-estar foi aproximadamente normal. Inicialmente examinaram-se as associações entre as variáveis independentes e a variável dependente usando o coeficiente de correlação de Pearson. Em seguida efectuou-se uma regressão linear múltipla, na qual o “bem-estar” foi usada como variável dependente e grupos de potenciais predictores foram adicionados de modo hierárquico em seis blocos: (a) variáveis demográficas, incluindo o género, a idade e a profissão do pai/baixo estatuto; (b) ambiente escolar; (c) falta de planos para o futuro; (d) baixa auto-imagem; (e) dificuldade em fazer amigos; e (f) dificuldade em falar com o pai. O objectivo deste modelo era estimar a força das associações entre bem-estar e ambiente escolar, controlando a influência dos outros grupos de variáveis.

As variáveis sociodemográficas entraram no primeiro bloco para determinar quais destas variáveis poderiam relacionar-se de modo independente com a variável dependente, e deste modo remover o seu potencial efeito ao examinar a influência das restantes variáveis independentes na variável dependente em estudo – bem-estar.

A significância estatística foi definida ao nível convencional de $p < 0,05$ (bi-caudal).

RESULTADOS

As médias e os desvios-padrão das variáveis incluídas no modelo são as apresentadas no Quadro 2.

A um nível bivariado de análise “bem-estar” correlacionou-se negativa e significativamente com a idade ($r = -0,23$, $p = 0,0001$), dificuldade em falar com o pai ($r = -0,35$, $p = 0,0001$), dificuldade em fazer amigos ($r = -0,29$, $p = 0,0001$), profissão do pai/baixo estatuto ($r = -0,06$, $p = 0,0001$) e baixa auto-imagem ($r = -0,32$, $p = 0,0001$). “Bem-estar” correlacionou-se positiva e significativamente com “ambiente escolar” ($r = 0,43$, $p = 0,0001$) mas não com falta de planos para o futuro ($r = -0,02$, $p < 0,13$).

Quadro 2

Média e desvio padrão para as variáveis dependente e independentes

Variável	M	DP
“Idade”	14,1	1,7
“Bem-estar”	15,9	4
“Profissão do pai/baixo estatuto”	3,7	1,2
“Falta de planos para o futuro”	2,6	0,76
“Baixa auto-imagem”	2,6	0,76
“Dificuldades em falar com o pai”	2,5	1,1
“Dificuldades em fazer amigos”	1,9	0,67
“Ambiente escolar”	62,3	9,5

O Quadro 3 apresenta o resultado do modelo de regressão. A análise de regressão utilizou a variável bem-estar como variável dependente, com as seguintes variáveis independentes: demográficas, ambiente escolar, falta de planos para o futuro, dificuldades em fazer amigos, dificuldades em falar com o pai, adicionadas hierarquicamente em seis passos (Quadro 3). A adição da variável ambiente escolar, no segundo passo, atenuou o efeito significativo da variável profissão do pai/baixo estatuto. Incluindo todas as variáveis independentes na equação, todas contribuíram significativamente para a explicação da variável bem-estar, excepto profissão do pai/baixo estatuto e falta de planos para o futuro. O melhor predictor do modelo foi o ambiente escolar. Quer isto dizer que, nesta análise, o bem-estar percebido por estes adolescentes foi sobretudo explicado pela percepção que estes têm do ambiente da escola.

Quadro 3

Resultados da análise de regressão hierárquica stepwise, tendo como variável dependente o bem-estar e 6 grupos de variáveis independentes

	Variável dependente Bem-estar	Coeficientes		Coeficientes		R ² Ajustados
		Não Estandartizados		Estandartizados		
		B	Erro padrão	Beta	sig	
<i>Modelo 1</i>	Sexo	-1,00	0,12	-0,13	0,001	0,08
	Idade	-0,54	0,03	-0,24	0,001	
	Profissão do pai/baixo estatuto	-0,10	0,05	-0,03	0,03	
<i>Modelo 2</i>	Sexo	-1,21	0,11	-0,16	0,001	0,23
	Idade	-0,30	0,03	-0,13	0,001	
	Profissão do pai/baixo estatuto	0,00	0,04	0,00	0,99	
	Ambiente escolar	0,17	0,01	0,41	0,001	
<i>Modelo 3</i>	Sexo	-1,16	0,11	-0,15	0,001	0,23
	Idade	-0,30	0,03	-0,13	0,001	
	Profissão do pai/baixo estatuto	-0,02	0,04	-0,01	0,64	
	Falta de planos para o futuro	0,12	0,06	0,03	0,04	
	Ambiente escolar	0,18	0,01	0,42	0,001	

cont. →

Quadro 3 (cont.)

Resultados da análise de regressão hierárquica stepwise, tendo como variável dependente o bem-estar e 6 grupos de variáveis independentes

	Variável dependente Bem-estar	Coeficientes		Coeficientes		R ² Ajustados
		Não Estandartizados		Estandartizados		
		B	Erro padrão	Beta	sig	
<i>Modelo 4</i>	Sexo	-1,08	0,11	-0,14	0,001	0,28
	Idade	-0,24	0,03	-0,10	0,001	
	Profissão do pai/baixo estatuto	0,02	0,04	0,01	0,69	
	Falta de planos para o futuro	0,13	0,06	0,03	0,24	
	Baixa auto-imagem	-1,20	0,07	-0,23	0,001	
	Ambiente escolar	0,16	0,01	0,37	0,001	
<i>Modelo 5</i>	Sexo	-1,04	0,10	-0,13	0,001	0,31
	Idade	-0,24	0,03	-0,11	0,001	
	Profissão do pai/baixo estatuto	0,01	0,04	0,00	0,86	
	Falta de planos para o futuro	0,11	0,06	0,03	0,05	
	Baixa auto-imagem	-0,99	0,07	-0,19	0,001	
	Dificuldades em fazer amigos	-1,01	0,08	-0,17	0,001	
	Ambiente escolar	0,15	0,01	0,35	0,001	
<i>Modelo 6</i>	Sexo	-0,73	0,10	-0,09	0,001	0,34
	Idade	-0,21	0,03	-0,09	0,001	
	Profissão do pai/baixo estatuto	0,02	0,04	0,01	0,54	
	Falta de planos para o futuro	0,10	0,06	0,03	0,06	
	Baixa auto-imagem	-0,90	0,07	-0,17	0,001	
	Dificuldades em fazer amigos	-0,91	0,08	-0,15	0,001	
	Dificuldades em falar com o pai	-0,82	0,05	-0,21	0,001	
	Ambiente escolar	0,13	0,01	0,30	0,001	

DISCUSSÃO

O objectivo deste estudo foi examinar a influência do ambiente escolar na percepção de bem-estar, nos adolescentes. Examinou-se ainda a influência relativa de variáveis socio-demográficas (idade, género, profissão do pai/baixo estatuto), auto-imagem (fraca auto-imagem), relação com os pares (dificuldade em fazer amigos), apoio familiar (dificuldade em falar com o pai) e planos para o futuro, no bem-estar percebido, nos adolescentes em idade escolar.

Os resultados encontrados sugerem uma relação directa entre o ambiente escolar e o bem-estar. Estes resultados não são surpreendentes e confirmam estudos prévios onde esta associação já foi sublinhada (Battistich & Hom, 1997; Samdal et al., 1998).

Estudos prévios indicam também uma melhor percepção do ambiente escolar nas raparigas e nos adolescentes mais novos (Samdal et al., 1998). O presente estudo sugere, na mesma linha, que idade e género influenciam significativamente o bem-estar percebido, e nessa mesma direcção. É também claro a partir destes dados que a mais relevante influência na percepção que os

jovens têm do seu bem-estar é a sua percepção de um ambiente positivo na escola. Como foi detalhadamente descrito anteriormente (Quadro 1), esta medida global inclui questões e actores variados relevantes na vida escolar do jovem.

Outras variáveis que influenciam a percepção de bem-estar são os seguintes: uma comunicação fácil com o pai, uma auto-imagem positiva e a facilidade em fazer amigos. Estes resultados apoiam a ideia de que factores relacionados com a escola, com a família, com o grupo social e com eles próprios, têm uma influência relevante na percepção de bem-estar por parte dos adolescentes.

De sublinhar que a profissão do pai/baixo estatuto só teve influência significativa na percepção de bem-estar enquanto apenas factores demográficos foram incluídos no modelo. Este resultado sugere que o efeito negativo de um baixo estatuto sócio-económico no bem-estar dos adolescentes pode ser anulado na presença de uma percepção de um ambiente escolar positivo.

Estes resultados sublinham a importância do ambiente escolar enquanto factor modificável. Daqui se sublinha, uma vez mais, a importância de que intervenções na área da promoção da saúde e bem-estar dos jovens portugueses, façam especial enfoque na alteração do próprio ambiente da escola.

Estes resultados apoiam a ideia que, para além da vida escolar ser reconhecidamente importante e consumidora de muito tempo na vida dos nossos adolescentes, está, além disso, directamente ligada com a percepção que estes têm do seu bem-estar.

A percepção que os adolescentes têm de bem-estar está relacionada, segundo Nutbeam et al. (1993), com a possibilidade de estes integrarem comportamentos de saúde no seu estilo de vida. As escolas são cenários privilegiados para abordar os adolescentes e aqui implementar intervenções participadas dirigidas à diminuição deste sentimento de alienação e ao aumento da percepção de bem-estar, com benefícios para a sua saúde.

A educação para a saúde nas escolas portuguesas poderá sem dúvida ser afinada no sentido de ir ao encontro destas necessidades, nomeadamente incluindo temas tais como promoção de competências de comunicação interpessoal, competências de identificação e resolução de problemas (Matos, 1997), permitindo aos adolescentes participar e envolver-se mais na vida escolar, como meio de diminuir o sentimento de alienação face ao ambiente escolar e atenuar a percepção reduzida de bem-estar (Nutbeam et al., 1993; Samdal et al., 1998).

AGRADECIMENTOS

Em Portugal o estudo HBSC desde 1995/2000 tem vindo a ser co-financiado pela Faculdade de Motricidade Humana, pelo PES/ME; pelo Projecto Vida,

pelo Gabinete de Prevenção da Toxicodependência da Câmara Municipal de Lisboa e pelo PEPT 2000 – Saúde que organizou e financiou o trabalho de campo, do estudo de 1998. As autoras agradecem a toda a equipa do Aventura Social/FMH/UTL que integrou este estudo.

REFERÊNCIAS

- Battistich, V., & Hom, A. (1997). The relationship between students' sense of their school as a community and their involvement in problem behaviors. *American Journal of Public Health, 87* (12), 1997-2001.
- Calabrese, R.L., & Adams, J. (1990). Alienation: A cause of juvenile delinquency. *Journal of Adolescence, 25* (98), 435-440.
- Currie, C., Hurrelmann, K., Settertobulte, W., Smith, R., & Todd, J. (2000). *Health and health behaviour among young people*. HEPCA series: WHO.
- Downs, W.R., & Rose, S.R. (1991). The relationship of adolescent peer groups to the incidence of psychosocial problems. *Adolescence, 26* (101), 473-492.
- King, A., Wold, B., Tudor Smith, C., Harel, Y. (1996). *The health of youth: A cross national survey*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, WHO Regional Publications, European series, n°69.
- Matos, M. (1977). *Comunicação e gestão de conflitos na escola*. Lisboa: F.M.H.
- Matos, M., Simões, C., Canha, L., & Fonseca, S. (2000). *Saúde e estilos de vida nos jovens portugueses*. Lisboa: FMH/PPES.
- Matos, M., Simões, C., Carvalhosa, S., Reis, C., & Canha, L. (2000). *A saúde dos adolescentes portugueses*. Lisboa: FMH /PEPT-Saúde.
- Matos, M., & Carvalhosa, S. (2001a). *Os jovens portugueses e o consumo de drogas, 1, 2*. Lisboa: FMH/PEPT/GPT.
- Matos, M., & Carvalhosa, S. (2001b). *Violência na escola: Provocadores, vítimas e outros, 2, 1*. Lisboa: FMH/PEPT/GPT.
- Matos, M., & Carvalhosa, S. (2001c). *Saúde mental e mal estar físico na idade escolar, 3, 1*. Lisboa: FMH/PEPT/GPT.
- Matos, M., Carvalhosa, S., & Diniz, J. (2001). *Actividade física e prática desportiva nos jovens portugueses, 4, 1*. Lisboa: FMH/PEPT/GPT.
- Matos, M., Carvalhosa, S., & Fonseca, H. (2001). *O comportamento alimentar dos jovens portugueses, 5, 1*. Lisboa: FMH/PEPT/GPT.
- Nutbeam, D., Smith, C., Moore, L., & Bauman, A. (1993). Warning! School can damage your health: Alienation from school and its impact on health behaviour. *Journal Pediatric Child Health, 29* (suppl.), 825-830.
- Samdal, O., Nutbeam, D., Wold, B., Kannas, L. (1998). Achieving health and educational goals through schools – A study of the importance of the school climate and the students' satisfaction with school. *Health Education Research, 13* (3), 383-397.